



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Omissão das autoridades

Especialmente na pandemia vivemos um estado de coisas em que os crimes contra a saúde pública passam impunes. As instituições não se movem e os autores dos delitos reincidentem descaradamente. Por isso, resolvi republicar entrevista mediúnica exclusiva desta coluna com o padre Antonio Viera, o genial autor de *Os sermões*. Fala, mestre!

O que é, afinal, a omissão?

A omissão é o pecado que se faz não

se fazendo: e pecado que nunca é má obra, e algumas vezes pode ser obra boa; ainda os muito escrupulosos vivem muito arriscados neste pecado.

Como caracterizaria esse pecado?

A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece; e o que facilmente se comete e dificilmente se conhece, raramente se emenda.

Poderia dar um exemplo?

Elias se recolheu para jejuar no deserto e, mesmo assim, foi repreendido por Deus.

Por que razão?

Porque ainda que eram boas as obras que fazia, eram melhores as que deixava

de fazer. Tinha Deus feito Elias profeta do povo de Israel, tinha-lhe dado ofício público. E estar Elias contemplando o Céu, quando havia de estar emendando a Terra, era muito grande culpa.

Não há certo exagero da parte do senhor em qualificar a omissão como o mais grave dos pecados?

Uma das cousas de que se deve acusar e fazer grande escrupulo os ministros é do pecado do tempo. Porque fizeram o mês que vem o que se havia de fazer do passado; porque fizeram depois o que se havia de fazer hoje; porque fizeram depois o que se havia de fazer agora; porque fizeram logo o que se havia de fazer já.

E a que mandamento pertencem esses

pecados do tempo?

Pertencem ao sétimo: porque ao sétimo mandamento pertencem os danos que se fazem ao próximo e à república: e a uma república não se lhe pode fazer maior dano que lhe furtar instantes. Ah, omissões, vagares, ladrões de tempo.

Que recado daria aos governantes que se omitem em instantes cruciais como está ocorrendo agora?

Saiba cristão, saíbe príncipes, saíbe ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes, mas muito mais estreita conta do que deixastes de fazer. Pelo que fizeram, se hão de condenar muitos, pelo que não fizeram, todos.

Então, a função dos governantes

é um tanto perigosa?

Está o príncipe, está o ministro divertido, sem fazer má obra, sem dizer má palavra, sem ter mau nem bom pensamento; e talvez naquela mesma hora, por culpa de uma omissão, está comendo maiores danos, maiores estragos, maiores destruições, que todos os malfeitores do mundo em muitos anos.

Por que assim é?

O salteador na charneca, com um tiro, mata um homem; o príncipe, o ministro e o governador, com uma omissão, matam de um golpe uma monarquia, um país, um estado ou um distrito. Estes são os escrupulos de que não se fazem nenhum escrupulo; por isso mesmo, são as omissões os mais perigosos de todos os pecados.

SEPULTAMENTO / Família, amigos e amantes do ciclismo se despediram de Joelson Fernandes, 38, vítima de atropelamento na via Estrutural, na última quinta, atingido por um criminoso em fuga



Uma procissão de atletas acompanhou o cortejo fúnebre



Amigos posicionaram a "Ghost Bike" no local do acidente



Cordão de bicicletas saudou o caminhão dos bombeiros

Ciclistas se despedem de amigo

» PEDRO IBARRA
» RAFAELA MARTINS

“Lembrança boa é assim mesmo, um sorriso no começo e uma saudade no fim”, estampava um banner com a foto do bombeiro civil e ciclista Joelson Fernandes em homenagem feita pelos amigos. O atleta, de 38 anos, morreu atropelado na Estrutural na última quinta-feira, e seu enterro atraiu dezenas de pessoas na manhã de ontem. Familiares, amigos e ciclistas profissionais e amadores, fizeram uma procissão pela região de Vicente Pires até o Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, onde foi realizado o sepultamento.

O grupo seguiu o caminhão do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) que levava o caixão com o corpo de Joelson. Os esportistas carregavam balões brancos e subiram a via Estrutural pedalando até o local do acidente. No canteiro central posicionaram a tradicional bicicleta branca “Ghost Bike” usada em casos semelhantes para manter viva a memória da vítima. Do local, o grupo seguiu para o cemitério, onde um cordão de bicicletas saudou a passagem do caminhão de bombeiros, que levava o caixão, e da família.

“Muito triste, a gente fica até sem palavras”, afirma Fábria Cristina, bombeira civil e colega de trabalho de Joelson. “Ele era muito humano, um grande amigo, companheiro, e um filho exemplar. Cuidava de toda a família”, adiciona a amiga. De acordo com ela, o ciclista era a alegria em pessoa nos lugares que frequentava. Para a amiga, só uma pessoa como Joelson seria capaz de

comover um grupo tão grande.

“Joelson contagiava o lugar e era uma das pessoas mais colaborativas que eu já conheci”, conta Anderson Lima, amigo e companheiro do mesmo grupo de ciclistas Monster. Anderson e Joelson disputavam as provas na mesma categoria. Ele recorda que, no momento da competição, eram rivais, mas sempre comemoravam abraçados os resultados um do outro. “Ele era uma criança que iluminava os lugares e se entregava. Era muito divertido e brincalhão”, lembra o amigo.

A família demonstrou passar por um momento de muita tristeza. As falas embargadas no final do ato exaltavam o filho, irmão e amigo Joelson Fernandes. “Meu filho vai ser enterrado como um guerreiro, como um rei” gritou a mãe, Maria Hilda dos Santos, enquanto acompanhava o caixão. “A justiça divina vai fazer com que aquela pessoa pague por cada gota de sangue derramada pelo meu filho”, completou.

Vidas perdidas

De acordo com balanço do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), o ano de 2021 teve o menor índice de mortes de ciclistas em 21 anos. Oito ciclistas perderam a vida no trânsito no ano passado, enquanto em 2020, 19 óbitos foram registrados. O maior número registrado no levantamento é de 2003, quando 65 ciclistas morreram nas vias da capital.

Apesar do saldo positivo, quem está com a bicicleta nas ruas não se sente seguro. “É muito triste falar sobre o assunto, porque está se tornando uma

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Protesto seguiu de Vicente Pires até o cemitério Campo da Esperança, de Taguatinga

situação corriqueira”, pontua o ciclista Igor Saraiva, que não tinha relação com a família, mas acompanhou o grupo que subiu

a Estrutural em homenagem à trajetória de Joelson. Ele afirmou ao **Correio** que utilizar o meio de transporte com frequência pelas

ruas é sinônimo de medo. “É um misto de insegurança com raiva pela impunidade nestes tipos de casos, muito difícil”, completa.

Conforme apurado pela reportagem, nos dois primeiros meses do ano, pelo menos três casos de atropelamento aconteceram. No dia 16 de janeiro, o jovem Matheus Menezes, 23, foi encontrado morto uma semana após o acidente. O criminoso fugiu do local sem prestar socorro, no Guarã.

Crime

O Instituto Médico Legal (IML) demorou dois dias para liberar o corpo do esportista para os procedimentos do enterro. Um dos motivos foi a detecção de que Joelson estava positivo para covid-19. Segundo a família, Joelson estava assintomático.

Identificado como Genival Pereira, o criminoso que roubou um carro do modelo T Cross, fugia após ter sido abordado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Na fuga, o criminoso mudou de faixa por diversas vezes, colocando em risco a vida de outros condutores.

De acordo com a PMDF, o trânsito ficou lento e engarrafado, momento em que Genival jogou o carro para o acostamento, atingindo em cheio o ciclista. Joelson foi arremessado da bicicleta a uma distância de cerca de quatro metros. Um casal que estava em outro carro também foi atingido com o impacto, e os dois precisaram ser encaminhados ao Hospital de Base.

Genival cumpria regime semiaberto no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) e respondia por um homicídio consumado, um tentado e roubo. Aos policiais, ele confessou que recebeu R\$ 500 para roubar o carro e levá-lo à Ceilândia. Segundo a Polícia Civil, ele foi encaminhado para o presídio da Papuda.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de fevereiro de 2022

» Campo da Esperança

Arlinda Carvalho Santanna, 82 anos
Delcir Luiz Barbosa, 50 anos
Denilson Teles de Souza, 51 anos
Dulcimar Alves de Moraes Bento, 88 anos
Ivonne Alves Wanzeller, 98 anos
João Seabra da Silva, 91 anos
Lauro de Vasconcelos Martins, 89 anos
Lauro Rodrigues, 90 anos

Lindomar Pedro Camargo, 65 anos
Luciano Barreto Bezerra, 77 anos
Nelcy Salette Camargo Cudo, 69 anos
Paulo Roberto Werner Ribeiro, 43 anos
Raimundo Amorim Paracampas, 74 anos
Teresa Dantas Valença, 96 anos
Therezinha de Jesus Vasconcellos Murrieta, 90 anos

Zilda Pinto Soares, 96 anos

» Taguatinga

Agrimal José, 77 anos
Antônio Oliveira Carvalho, 69 anos
Auro José de Souza Ferraz, 60 anos
Clodomiro José de Souza, 77 anos
Izaura Santos da Silva, 90 anos
Jair Rodrigues Costa, 77 anos
Joelson Fernandes Dos Santos,

38 anos
Leônidas Lino Marques, 78 anos
Sérgio Nominario da Silva, 75 anos
Valterci Claro de Souza, 56 anos

» Gama

Manoelito Brito Santos, 66 anos
Mário Ferreira dos Santos, 85 anos
Pedro Ferreira do Nascimento, 99 anos

» Planaltina

Antônio Dias Lemos, 74 anos
Maria Lúcia Camilo da Costa, 46 anos
José Diogo Sobrinho, 82 anos
Maria Aparecida Roberto dos Santos, 38 anos

» Sobradinho

Leônidas Pereira da Silva, 94 anos

» Jardim Metropolitano

Marcelina de A. Oliveira, 96 anos
Luíza Maria de Sousa Silva, 56 anos (cremação)
Marcos César Alves de Moura, 50 anos (cremação)
Rodrigo Otávio Lima Barbosa, 46 anos (cremação)
José Simões Chacon, 80 anos (cremação)
Marcos Darrel Barboza de Moraes, 81 anos (cremação)